

A FAVELA SOB O OLHAR DE ALUNOS DE CLASSES POPULARES

THE FAVELA UNDER THE VISION OF STUDENTS FROM WORKING CLASS

VALÉRIA GRACE COSTA

Bacharel em Geografia (UERJ) e Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP)

Tecnologista em Informações Geográficas do IBGE

valgracecosta@yahoo.com.br

RESUMO: O TEXTO APRESENTA UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA EM 2007 NA ESCOLA DE ESPETÁCULO: SPETÁCULUS. TRATA-SE DE UMA ESCOLA QUE TEM COMO OBJETIVO A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS DE 17 A 21 ANOS, ORIUNDOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO E MORADORES DE ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO GRANDE RIO. A “VISÃO DA FAVELA” CONSTITUÍA O TEMA DA AULA QUE MINISTREI COMO PROFESSOR CONVIDADO E FAZIA PARTE DE UM PROJETO EM DESENVOLVIMENTO PELA ESCOLA. A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UMA DINÂMICA PARA APRESENTAR O TEMA FOI POSSÍVEL SISTEMATIZAR AS RESPOSTAS ACERCA DO SIGNIFICADO DE FAVELAS E DESTACAR OS ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS PARA A COMPREENSÃO DA PERCEPÇÃO DE CADA UM SOBRE ESTE TIPO DE AGRUPAMENTO. ENTRE OS DIVERSOS ASPECTOS RELEVANTES MENCIONADOS NO PRESENTE ARTIGO, PODEMOS DESTACAR QUE OS RESULTADOS MOSTRAM QUE O ESPAÇO VIVIDO SE SOBREPÕES AO ESPAÇO CONSTRUÍDO AO ANALISARMOS OS DIVERSOS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A FAVELA.

PALAVRAS-CHAVE: FAVELA; PERCEPÇÃO; LUGAR; CULTURA; TERRITÓRIO.

ABSTRACT: THE PAPER PRESENTS A TEACHING EXPERIMENT CONDUCTED IN 2007 AT THE SCHOOL OF SPECTACLE: SPETÁCULUS. THIS IS A SCHOOL THAT AIMS AT PROFESSIONAL TRAINING OF YOUNG PEOPLE -17-21 YEARS - FROM PUBLIC SCHOOLS AND RESIDENTS AT AREAS OF SOCIAL VULNERABILITY IN METROPOLITAN AREA OF RIO DE JANEIRO. “VISION OF THE FAVELA” WAS THE THEME OF THE LESSON I TAUGHT AS A VISITING TEACHER AND WAS PART OF SCHOOL’S ONGOING PROJECT. FROM THE REALIZATION OF A GROUP DYNAMIC TO PRESENT THE THEME IT WAS POSSIBLE TO SYSTEMATIZE THE ANSWERS ABOUT THE MEANING OF FAVELA. IT WAS HIGHLIGHT THE SIGNIFICANT ELEMENTS FOR UNDERSTANDING THE PERCEPTION OF EACH ABOUT THE FAVELA. AMONG MANY RELEVANT POINTS MENTIONED IN THIS ARTICLE, WE HIGHLIGHT THE RESULTS SHOW THAT THE LIVED SPACE OVERLAPS THE CONSTRUCTED ONE IN ANALYZING THE DIFFERENT ELEMENTS THAT CONSTITUTE THE STUDENTS’ PERCEPTION ABOUT THE FAVELA.

KEYWORDS: FAVELA; PERCEPTION; PLACE; CULTURE; TERRITORY.

OBJETIVO

Pretende-se apresentar neste artigo uma experiência vivenciada em sala de aula com alunos de classes populares, visando trabalhar os significados de favelas a partir das perspectivas individuais como observadores e como sujeitos. No primeiro caso estariam, principalmente, aqueles alunos que não residem em favelas ou assemelhados e no outro caso aqueles que residindo nestes tipos de agrupamentos teriam uma visão mais de dentro para fora.

CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

A atividade foi realizada em 2007 na Escola de Espetáculo: Spetaculus, como professor convidado para participar do projeto que estava sendo desenvolvido, cuja temática estava associada à origem das favelas no município do Rio de Janeiro. A Spectaculu – Escola Fábrica de Espetáculos é uma organização civil sem fins lucrativos, localizada no bairro de Santo Cristo. Visa a capacitação profissional nas áreas de Arte e Tecnologia e Artes Cênicas de jovens de 17 a 21 anos, oriundos da rede pública de ensino e moradores de áreas de vulnerabilidade social do Grande Rio.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A dinâmica, para motivar a discussão e introduzir o tema foi realizada a partir da pergunta “O que é favela?”. Cada aluno recebeu um papel com a pergunta para que registrassem as respostas individualmente. Os papéis foram recolhidos. Em seguida foi realizada a apresentação cujo objetivo foi o de apresentar a discussão a respeito do conceito de favelas por órgãos e fontes diversas, ou seja, o significado mais formal e operacional do termo.

Ao final da aula os alunos receberam de volta suas respostas e foi perguntado se manteriam o conceito. Caso contrário poderiam escrever uma segunda definição. Os resultados foram utilizados para discussão e conclusão da aula. Neste artigo

trago alguns elementos que poderão ser úteis para enriquecer o debate a respeito dos olhares diversos sobre favelas. Tais elementos foram destacados após a sistematização dos resultados realizada por mim.

Em um primeiro momento apresento uma classificação mais geral das respostas em três grupos, considerando que algumas respostas trazem embutidas as ideias mais próximas de cultura ou de elementos que carregam uma maior subjetividade (aspectos socioculturais, imaginário social, etc.) outras respostas se aproximam mais da noção de território ou de elementos que enfatizam a delimitação e características mais materiais deste espaço (lugar, espaço de poder, localização, chão, paisagem). No primeiro caso a ênfase seria na essência e no segundo na aparência¹. Um terceiro grupo de definições carrega as duas noções em suas respostas.

De um total de 37 alunos, foi possível identificar um peso maior na definição dos aspectos mais associados ao território (22 alunos), enquanto 7 enfatizaram aqueles aspectos mais associados à percepção sociocultural. Em apenas quatro casos identificamos as duas abordagens na concepção de favelas.

No entanto, esta divisão apresentada acima não dá conta do universo de elementos que compõe, segundo estes alunos, o universo da favela. Nos deteremos a seguir na identificação de alguns outros elementos destacados nas definições dos alunos e que também podem ser úteis na discussão.

A noção de “não lugar”, por exemplo, é bem explícita em algumas definições como:

“Favela tem o sentido de esquecimento pelas pessoas que não considera favela um lugar para morar” (K. A.);

“Conjunto de casas de pessoas que se ajudam: vivendo num misto de terror e solidariedade que nada mais é que um mundo a parte que está no topo da cidades, dos que pensam ser soberanos” (R. P.).

Nesta passagem anterior também está clara a noção de bipolaridade, a contradição entre o mal e o bem, expressos respectivamente pelas palavras “terror” e “solidariedade”.

As características de pobreza, miséria, precariedade, carência, falta de condições de vida também estão presentes na maioria das definições:

“Uma comunidade, na maioria das vezes vivendo em condições precárias, sem saneamento básico, acesso a cultura, etc.”
(M. F.);

“Favela é um conjunto de pessoas de baixa renda reunidas em determinado lugar” (L. A.).

Contudo, há o contraponto, quando o aluno ao qualificar e valorizar o seu lugar busca a sua própria valorização como indivíduo, conforme pode ser observado nas descrições abaixo:

“A favela é um lugar onde tem alegria, diversão, solidariedade e união acima de tudo” (J.);

“A favela, ou comunidade como queiram, não é um local de guerra, dor e sofrimento, é um local de pessoas humildes e ao contrário do que mostram os meios de comunicação (TV e jornais), a favela é também um palco de alegrias, culturas variadas, união e compaixão, com pessoas guerreiras” (G.P.).

O sentido de desigualdade social, assim como a relação entre as classes sociais (noção de luta de classes) também permeia alguns destes conceitos/preconceitos:

“É o lugar onde pessoas pobres (sem poder de autoridade no mundo) se agrupam sendo dominadas por pessoas com auto grau de autoridade e boas condições de vida” (P. A. S.);

“Um conjunto de barracos com a divisão de classe social” (M. B.)

Um outro elemento também recorrente em tais definições se refere à indicação do “tráfico de drogas” como um componente na caracterização das favelas:

“Favela é uma região onde costumam habitar pessoas menos favorecidas (não necessariamente nos subúrbios das cidades); sendo também de grande influência cultural, e é o foco do tráfico de drogas” (F. K.).

A contradição da sociedade, ressaltando o caráter bipolar, também está contida neste imaginário, nestas percepções de favela por seus moradores ou por aqueles que embora não morem se identificam, de certa forma, com o lugar. Conforme a definição abaixo:

“é o lugar onde pessoas pobres (sem poder de autoridade no mundo) se agrupam sendo dominadas por pessoas com auto grau de autoridade e boas condições de vida”
(P. A. S.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, uma infinidade de elementos compõe, segundo estes alunos, o universo da favela. Ao contrário dos conceitos formalmente e operacionalmente construídos, o significado pessoal deles desconsidera muitas vezes os limites e suas demarcações mais objetivas.

Desta maneira, o espaço como chão fica de certa forma negligenciado em função dos diversos outros sentidos identificados nos elementos que tais alunos utilizam para compor este universo, conforme vimos em algumas das respostas destacadas anteriormente. Em tais definições foram ressaltadas as noções de não lugar (sentido de não pertencimento), da supervalorização do lugar e da autoestima dos seus moradores, os aspectos dicotômicos entre o bem e o mal, e a incorporação do tráfico de drogas como um dos elementos materiais caracterizadores deste espaço.

Para contrapor o aspecto negativo da favela há uma supervalorização de aspectos positivos, no sentido de transformar o “não lugar” em “lugar”. Esta supervalorização, pode, levar a uma idealização, a certo exagero, ufanismo e até uma certa utopia. Em alguns casos se observa um certo distanciamento da realidade.

O tráfico, como elemento caracterizador de favela, acompanha, conforme observado na evolução do conceito, as transformações ocorridas nas favelas, sobretudo nas últimas décadas. De acordo com COSTA (2004) as transformações mais recentes ocorridas tanto nas favelas como nos seus conceitos, compreendem tanto as características físicas e socioeconômicas como outras mais subjetivas e próprias deste universo. O conjunto destas mudanças revela o caráter mais complexo que este espaço vem adquirindo com o aumento da urbanização. Tal complexidade

é refletida na dificuldade em se definir este espaço, tanto por parte de organismos oficiais e dos acadêmicos, como por parte daqueles que vivem na favela.

De qualquer forma, cada uma das respostas e dos significados dados pelos alunos ressaltam mais fortemente o espaço vivido do que o espaço construído.

Na avaliação final com a turma foi constatado que os conceitos trazidos por eles tiveram muito mais sentido e força do que aqueles trazidos por mim, mais formais, obtidos de organismos oficiais e da literatura, considerando que poucos alunos refizeram ou modificaram as suas respostas a partir da minha exposição.

NOTA

¹ Ver Santos (1996).

REFERÊNCIAS

COSTA, Valéria Grace. Favelas e assemelhados. O conceito e o Estado da Arte. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 15-16, p. 21-34, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo - razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.